



CADERNO DE CASOS
SEMIÁRIDO BRASILEIRO





4

TERRITÓRIO:
SERTÃO DO SÃO FRANCISCO - BAHIA

REDE MULHER E FEIRA AGROECOLÓGICA DE SENTO-SÉ

REGIÃO SEMIÁRIDA DAKI-SV:
Semiárido BrasileiroCATEGORIA PRINCIPAL:
ComercializaçãoCATEGORIAS COMPLEMENTARES:
**Produção Biodiversa;
Inovação e Organização Social**GRUPOS IDENTITÁRIOS:
Mulheres e Comunidades Tradicionais

1. DADOS GERAIS

1.1 RESUMO

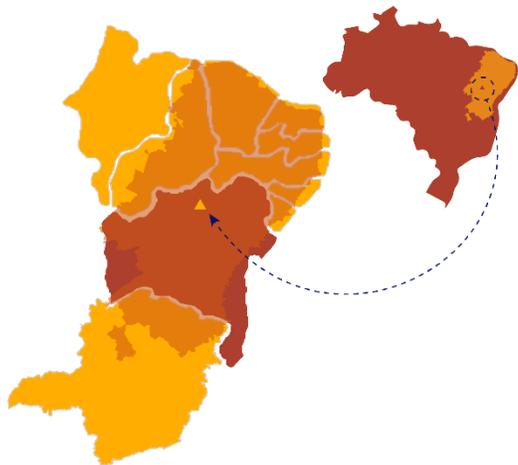
A Rede Mulher do Território Sertão do São Francisco é uma organização de mulheres agricultoras, artesãs e pescadoras, que há mais de 30 anos fortalece o empoderamento das mulheres nos espaços políticos, produtivos e em sua organização, ajudando a transformar suas realidades. Esta atuação em rede tem gerado muitos frutos de participação e conquista das mulheres no território, e um destes resultados é a Feira Agroecológica na cidade de Sento Sé, que se destaca também como a primeira feira do município.

A Feira Agroecológica foi criada em julho de 2019, fruto da articulação da Rede Mulher. Inicialmente a feira foi pensada para ser territorial e realizada apenas uma vez no ano, mas aos poucos conquistou espaço na agenda da população da cidade e passou a ser quinzenal. Em 2021, mesmo diante da pandemia, a Feira Agroecológica de Sento Sé se tornou semanal, consolidando-se como um espaço de comercialização e articulação política, além de formação e fortalecimento cultural, que promove a troca de saberes, a geração de renda e o empoderamento feminino. A experiência também fortalece e dissemina a prática agroecológica entre as agricultoras envolvidas, contribuindo para da Convivência com o Semiárido.

1.2 PALAVRAS-CHAVE

Agroecologia; Segurança alimentar; Geração de Renda; Empoderamento feminino; Comercialização.

1.3 LOCALIZAÇÃO



País: Brasil; Estado: Bahia; Região: Norte; Território de Identidade: sertão do São Francisco; Município: Sento Sé; Local: Av. Raul Alves de Souza (ao lado da academia do idoso).

Mapa 1 – Localização da experiência.
Fonte: DAKI-Semiárido Vivo, 2022.

1.4 ATORES PRINCIPAIS

A experiência da Rede Mulher envolve uma média de 200 mulheres dos 10 municípios do Território Sertão do São Francisco, sendo 20 mulheres da Cidade de Sento Sé. Já a feira agroecológica envolve cerca de 60 famílias as quais estão diretamente na base produtiva, seja na agricultura, na pecuária, na apicultura, no beneficiamento, no artesanato, na pesca, entre outras atividades. As famílias são compostas por mulheres, homens e jovens, além de serem de comunidades tradicionais de Fundo de Pasto, ribeirinhas e assentadas da reforma agrária. A feira agroecológica tem participação direta de 13 mulheres que possuem suas barracas de comercialização, sendo que 5 destas fazem parte da Rede Mulher, e são as protagonistas desta experiência.

A feira agroecológica também envolve os clientes, que participam semanalmente em busca de alimentos mais saudáveis e livres de agroquímicos. Os clientes também são chamados de coprodutores, pois alguns participam diretamente das discussões (reuniões e assembleias), além de realizarem visitas junto às coordenadoras(es) da feira a novos produtores que querem inserir seus produtos neste espaço.

A feira conta com diversos apoios: além do empenho das integrantes da Rede Mulher, tem apoio das associações locais e da equipe do Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada (IRPAA) que atua no município. Também tem apoio do Pró-Semiárido e da Secretaria de Agricultura de Sento Sé. Outro incentivo significativo foi o Projeto EcoForte Redes, que investiu na estruturação dos empreendimentos coletivos que hoje comercializam os produtos beneficiados na feira.

1.5 ORGANIZAÇÕES PARTICIPANTES

Rede Mulher territorial: organização base da feira, pois foi através da rede que surgiram as primeiras discussões sobre a realização de uma feira para cada município do território, incluindo Sento Sé. Também vem dando todo o apoio organizacional desde o início até o presente momento.

Associações locais: desenvolvem um importante papel organizacional nas comunidades, e estão diretamente ligadas às atividades da feira, que reúne um coletivo de várias comunidades locais.

Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada-IRPAA: organização não governamental que a muitos anos realiza assessoria técnica no município de Sento Sé, e está diretamente ligada às atividades produtivas e organizacionais das famílias e comunidades, por meio de diversos projetos.



Governo do Estado da Bahia, Secretaria de Desenvolvimento Rural e Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional – CAR, junto ao **Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola – FIDA**: desenvolvimento do **Projeto Pró-Semiárido**¹, com investimentos nas comunidades através de infraestruturas produtivas e Assistência Técnica Rural (ATER), fortalecendo a organização da produção na base, a comercialização na feira agroecológica, e as próprias organizações comunitárias. Parte das famílias que comercializam na feira são, direta ou indiretamente, assistidas pelo projeto Pró-Semiárido, fortalecendo as relações sociais, produtivas e econômicas.

Prefeitura Municipal de Sento Sé, através da **Secretaria de Agricultura**: apoio institucional à feira, disponibilizando servidores para auxiliar nas atividades.

Projeto Ecoforte Redes, apoiado pela **Fundação Banco do Brasil**, realizado em parceria com o **Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES**: executado pelo IRPAA nas comunidades, se desenvolve através de empreendimentos coletivos, possibilitando a integração das organizações participantes e ampliando a participação de agricultores familiares no processo de transição agroecológica, inserção produtiva de jovens e mulheres, melhoria da capacidade de produção, articulação e realização de negócios solidários. O projeto também viabilizou estrutura e melhoria da qualidade dos produtos apresentados (embalagem, rótulos), além de formações para empreendimentos que beneficiam e comercializam na feira, assim como parte de sua estrutura física.

Instituto Conexões Sustentáveis – Conexus²: realiza apoio institucional através da **Central de Comercialização das Cooperativas da Caatinga – Central da Caatinga**. O Conexus vem realizando formações para o grupo da feira voltadas para preços, planejamento de vendas, dentre outros.

1.6 REFERÊNCIA TEMPORAL

A experiência tem seu marco inicial em 2019, sendo a primeira feira realizada em 26 de julho. Porém, para este momento ser possível, várias articulações foram feitas anteriormente, sendo a Rede Mulher precursora da iniciativa. Dentro das propostas da Rede estava a de realizar uma feira em cada município de atuação da mesma, o que casou com os anseios das(os) agricultoras(es) de sento Sé e da equipe de ATC de escoar a produção. A partir disso, vieram diversos outros acontecimentos importantes para o desenvolvimento da feira, como será apresentado abaixo.

ANO	LINHA DO TEMPO
2019	<p>Em reunião com coordenadoras da Rede mulher, surgiu a ideia de realizar a feira;</p> <p>Reunião com equipe técnica para decidir sobre a destinação da produção nos territórios, reforça a ideia da feira;</p> <p>Conquista das barracas (economia solidária);</p> <p>Primeira feira dia 26 de julho, com manifestações culturais, barracas do conhecimento (IRPAA) e barraca de comidas típicas. A feira é realizada a cada 15 dias;</p> <p>Levantamento das culturas para mostrar na feira;</p>

¹ O Projeto Pró-Semiárido é parte integrante de um conjunto de compromissos do Estado para seguir avançando na erradicação da pobreza, levando serviços e investimentos diretamente para a população, a partir de um acordo de empréstimo firmado com o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA), da Organização das Nações Unidas (ONU). O projeto tem em seus princípios o trabalho com: Agroecologia; Estoque de água e de alimentos nas propriedades e nas comunidades; Participação das mulheres e dos jovens; Associativismo e cooperativismo; Inclusão de povos e comunidades tradicionais; Agregação de valor aos produtos e acesso a mercados

² O Instituto Conexões Sustentáveis – Conexus é uma organização sem fins lucrativos, que trabalha para ativar o ecossistema de negócios comunitários rurais e florestais para aumentar a renda dos pequenos produtores e fortalecer a conservação dos ecossistemas naturais (<https://www.conexusus.org/>).



2020

Pesquisa com consumidores realizada pelos Agentes Comunitários Rurais (ACR);
Encontro das Cirandeiras do projeto Pró-Semiárido;
Articulação por territórios rurais para participação na feira;
Execução dos convênios com o Pró-Semiárido, melhorando os quintais produtivos;
Criação do Grupo de WhatsApp;
Entrega dos Certificados de Fundo de Pasto.

Manifestações culturais: Roda de São Gonçalo;
Colocação de placas para diferenciar produtos agroecológicos dos não agroecológicos;
Pandemia de Covid-19: a feira foi suspensa por um período;
Início das vendas por encomendas (entregas de cestas);
Venda para a Fundação Banco do Brasil- Ecoforte (farinha);
Venda de mel para o Centro de Economia Solidária-Sertão do São Francisco (Cesol-SSF);
Casa de apoio na cidade, para montagem das cestas;
Aumento dos clientes (mais de 150 clientes);
Aumento de famílias envolvidas nas vendas;
Luta contra as mineradoras;
Entrega no PAA de produtos da feira;
Reunião para decidir que a feira seria semanal.

2021

Participação no PNAE durante o ano inteiro;
A Feira passa a ser semanal;
Criação da Logomarca da Feira;
Mudança no espaço físico da feira;
Novos feirantes – articulação com outros territórios rurais no município;
Interação do Restaurante Agroecológico com a feira;
Mês da mulher, onde cada semana foi trabalhada uma temática;
Reorganização dos convênios dos Territórios Rurais de acordo com as demandas;
PNAE: entrega para o município e estado via agricultores, de acordo com os produtos;
Conflitos entre feirantes que não se adequam a proposta;
Eleição da coordenação;

Apoio do Conexsus: Jaciara e Luciana participaram do curso
Criação do fundo rotativo;
Criação do Regimento interno;
Conversa com a Secretaria de Agricultura do município para apoiar a feira;
Mudança de local da feira;
Toldo do Ecoforte e prefeitura;
Perda do local de apoio para a cozinha (venda de comidas típicas);
Grupo de Certificação Orgânica;
Reportagem pela DataLab, Rio de Janeiro;
Assembleia da feira;
Encontro com novos feirantes;
Visitas às propriedades para os agricultores que iam entrar na feira;



Aniversário da feira;
Levantamento para Selo da agricultura familiar;
Descaso com o local da feira;
Criação do Núcleo de Certificação Orgânica;
TVE realiza gravação da feira;
Redes sociais: Instagram;
Conexsus: Curso de formação de preços;
Curso de pós colheita com o Pró Semiárido;
Primeira conversa para o PNAE de produtos orgânicos provenientes da feira;
A feira recebe intercâmbios;
Membros da feira de Sento Sé visitam a feira Agroecológica de Remanso (troca de conhecimentos);
Visita de Certificação Orgânica Participativa;
Participação na Feira da Economia Solidária.

2022

Redução das produções por conta das chuvas;
Redução dos feirantes;
Sistematização DAKI–Semiárido Vivo;
Participação no prémio Mulher Rural da ONU;
Visita do deputado Osni, onde foram feitos encaminhamentos para melhorias na feira;
Discussão para o PNAE contemplar os produtos da feira;
Planejamento do ano 2022.

1.7 OBJETIVOS

Objetivo principal: Fortalecer o empoderamento feminino e promover a articulação para a comercialização de produtos agroecológicos de forma coletiva com a participação de jovens, mulheres pescadoras(es), agricultores(as) familiares, assentados da reforma agrária, e comunidades tradicionais de Fundo de Pasto;

Objetivos específicos:

- Promover a comercialização de produtos agroecológicos;
- Incentivar a produção de alimentos agroecológicos visando a melhoria na alimentação da população do município;
- Promover a articulação política ligada a Rede Mulher;
- Gerar renda para a população.

1.8 DESAFIO

O município de Sento Sé, por se localizar às margens da barragem do Lago do Sobradinho, tem uma cultura de cultivo historicamente convencional, com monocultura e uso de agroquímicos (adubos e defensivos), degradando o solo, a água, o meio ambiente, e reduzindo os recursos naturais. As(os) agricultoras(es) familiares são resistentes neste meio, portanto a criação de uma feira agroecológica e a manutenção da mesma é um desafio grande, que vem sendo superado a cada dia.

Como demais desafios enfrentados que corroboram de maneira negativa para o desenvolvimento da experiência, e para a qualidade de vida das famílias de maneira geral, tem-se a presença de empreendimentos eólicos e de



mineradoras nas comunidades locais, mudando a rotina das famílias e reduzindo o acesso à terra, onde são cultivados todos os produtos consumidos pelas famílias e também comercializados na feira.

1.9 DIMENSÃO RESILIENTE

As práticas agroecológicas utilizadas na produção de alimentos da iniciativa não fazem uso de defensivos e/ou insumos químicos, valorizam as relações sociais, as práticas tradicionais de cuidados com o solo e o meio ambiente, além da preservação da fauna, flora e das águas, assegurando a manutenção do solo no Semiárido.

Os sistemas de produção agroecológicos, portanto, são estratégias de desenvolvimento sustentável que valorizam a agricultura familiar, preservando a saúde dos produtores e consumidores, reduzindo custos de produção e evitando impactos ambientais decorrentes do uso da terra. A agroecologia contribui para a resiliência e permanência das famílias no campo, pois valorizam os saberes locais.

2. DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA

2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

A Rede Mulher Territorial é uma importante organização que envolve mulheres das 10 cidades do território do Sertão do São Francisco, que são agricultoras familiares, pescadoras e artesãs de comunidades tradicionais, de Fundo de pasto, ribeirinhas e assentadas da reforma agrária. A Rede existe a mais de 30 anos, e se reúne periodicamente para discutir assuntos importantes como: protagonismo feminino, agroecologia, violência contra a mulher, patriarcado, geração de renda, empoderamento, e caminhos para uma sociedade mais justa e igualitária.

A Rede tem como objetivo denunciar a violência contra a mulher e buscar autonomia econômica para as mesmas. Dentro da discussão da geração de renda e empoderamento feminino, todos os anos vem realizando ao menos uma feira em cada município que compõe o território, expondo e comercializando produtos fruto do trabalho das mulheres e tendo como lema “Sem Feminismo não há Agroecologia”. Assim, a feira agroecológica de Sento Sé começou como uma das metas da Rede Mulher, o que foi um dos maiores incentivos para sua realização.

Sento Sé é uma cidade do Semiárido baiano, situada às margens do Lago de Sobradinho. Sua vegetação é predominantemente do tipo Caatinga, e tem uma área de 12.871 km² e uma população 40.989 habitantes (IBGE, 2020). Sento Sé era a única cidade do território que não realizava nenhum tipo de feira livre.

Com a chegada do projeto Pró-Semiárido no território, muitas famílias das comunidades rurais foram beneficiadas com estruturas produtivas a exemplo de viveiros de hortaliças e aviários. Estas estruturas possibilitaram às famílias melhorarem, diversificarem e aumentarem sua produção, melhorando a segurança alimentar e nutricional e também gerando excedentes que as comunidades sozinhas não conseguiam absorver. Com fim de solucionar a questão, a equipe técnica atuante no território já buscava algumas soluções, sendo uma delas a realização de feiras, ao mesmo tempo, a elevação da produção e escoamento também se tornou uma das metas do Pró-Semiárido, que se somou para concretizar a proposta.

A experiência da Feira Agroecológica, portanto, surge em um contexto favorável, partindo da necessidade de escoamento da produção excedente das(os) agricultoras(es) familiares dos Territórios Rurais³ do município de Sento Sé. Até então, Sento Sé não realizava nenhum tipo de feira, fosse convencional ou agroecológica, e não

³ Os Territórios Rurais foram criados no âmbito do projeto Pró-Semiárido, visando unir quatro ou mais comunidades para discutir o desenvolvimento local, e executarem os convênios sociais e produtivos. Cada Território Rural recebeu um nome específico, escolhido democraticamente pelas comunidades.



existia outro espaço dedicado ao comércio de ciclo curto na cidade. Esse também foi um dos motivos que contribuíram para o sucesso da experiência.

A feira é um importante espaço de conscientização sobre a alimentação saudável, livre de agrotóxicos, adubos químicos e transgênicos, além de proporcionar visibilidade aos produtos regionais da agricultura familiar agroecológica. É um espaço de fortalecimento da agroecologia, da economia solidária e feminista, e também promove ações culturais de valorização da região. Por ser agroecológica, envolve uma diversidade de fatores como o social, político, ambiental, relações de gênero, renda, envolvimento da juventude e valorização das comunidades tradicionais. Todos estes pontos que envolvem o conceito da agroecologia são observados desde a base da produção realizada pelas famílias em suas propriedades, e se reflete no espaço dedicado à comercialização.



Figura 1 – A Feira Agroecológica de Sento Sé. Fonte: DAKI-Semiárido Vivo, 2022.

2.2 HISTÓRICO

A necessidade de escoamento da produção em Sento Sé se somou com as discussões da Rede Mulher e também com a proposta dos(as) técnicos(as). Antes do início da experiência, a Associação dos Apicultores de Sento Sé já havia solicitado barracas para o governo do estado, por meio de ofício, e foi no início de 2019 que as barracas chegaram no município. Essa ação consistiu em uma parceria entre a Secretaria do Trabalho Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia (SETRE), a Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR), a Associação de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável e Solidária do Estado da Bahia (ADESBA), e foi o pontapé inicial para concretização da ideia de realizar a feira agroecológica.

Em 2019, a primeira feira agroecológica foi realizada e graças ao sucesso da primeira edição, foi possível mantê-la. No início, a proposta era de realizar uma feira mensalmente, mais como houve uma grande aceitação e a

indagação dos clientes sobre sua continuidade semanal, o grupo da feira composto pelas(os) agricultoras(es), a Rede Mulher e os(as) técnicos(as), decidiram por mantê-la quinzenalmente. O fato de Sento Sé não ter nenhum tipo de feira livre também foi fundamental para conquista dos clientes, mesmo assim, grande parte do público compreende o diferencial da feira agroecológica, que oferece produtos livres de agroquímicos além de beneficiar dezenas de famílias agricultoras.

Ainda existia uma insegurança sobre se teriam ou não produtos suficientes para serem expostos e comercializados semanalmente. Neste mesmo período, os feirantes criaram um grupo no WhatsApp onde quinzenalmente iam compartilhando as variedades e quantidades de produtos que estariam levando para comercializar. O grupo da feira passou então a realizar diversas reuniões, e em cada uma delas iam surgindo pontos para serem melhorados ou inseridos e, assim, fortalecer a experiência, como por exemplo: a integração de novos agricultores à feira, a maior aproximação com os clientes, e a montagem da estrutura quinzenalmente.

Para sanar estes desafios, os técnicos de ATC apresentaram a feira para novos agricultores com potencial produtivo nos Territórios Rurais do município, conseguindo integrar mais pessoas. Sobre a maior aproximação dos clientes, foi realizada uma pesquisa com coleta de dados e os contatos telefônicos dos clientes foram armazenados e colocados em uma lista de transmissão do WhatsApp, onde enviavam a lista de produtos disponíveis. E para a montagem das estruturas, o grupo decidiu convidar dois jovens das comunidades para auxiliarem nesse processo, recebendo uma pequena taxa de cada feirante.

Com a chegada da pandemia e avanços da Covid-19, a feira presencial precisou ser suspensa, ficando inativa de março de 2020 até janeiro de 2021. Porém, durante este período o grupo inovou e iniciou as vendas por encomenda através das redes sociais (WhatsApp, Instagram e Facebook), montando cestas e realizando entregas a cada 15 dias. Neste período a clientela aumentou bastante, chegando a 150 clientes simultâneos, sendo preciso mobilizar mais agricultoras(es) para comercializar sua produção. Assim, após 9 meses a feira retorna presencialmente, mas já com a proposta de tornar-se semanal devido a necessidade de atender a grande quantidade de clientes que foram conquistados. Neste período de 9 meses, outras articulações importantes foram feitas, a exemplo da venda de produtos para a montagem das cestas para famílias carentes (Ecoforte-Fundação Banco do Brasil e Cesol-SSF), e também a participação de agricultoras(es) no PAA emergencial.

Desse modo, a periodicidade da feira, que de 2019 a 2021 era quinzenal, passa a ser semanal a partir de janeiro de 2021, através de decisão em reunião plenária. O início de 2021 também marca a chegada de novos feirantes para participar do grupo, no entanto, estes não eram agricultores familiares nem tão pouco agroecológicos. Na ocasião, a equipe da feira precisou se organizar para que os produtos pudessem ser identificados, e foram colocadas placas de referência nas barracas de produtos agroecológicos. Além disso, a coordenação da feira fez diversas falas com os novos vendedores, orientando sobre a proposta da natureza da feira. Os produtos não agroecológicos logo deixaram de ser comercializados, e em maio foi criado o Regimento Interno que dá o direcionamento para os feirantes sobre as atividades da feira, estipulando algumas condições para os atuais e novos participantes.

Em maio de 2021, dentro das demandas da feira, surgiu a necessidade de criar coordenações para resolver e encaminhar alguns processos: a coordenação da feira, a coordenação de infraestrutura, a coordenação de divulgação e a coordenação do fundo rotativo. Também foi criada a logomarca da feira, facilitando sua divulgação. Além disso, cada feirante faz uma pequena contribuição ao fundo rotativo solidário da feira, que ainda se encontra em processo de debate para definir a melhor forma de uso do recurso financeiro. Outra ação importante é a certificação orgânica participativa que está acontecendo em diversas comunidades, por meio da certificadora “Povos da Mata”. Este processo está inserido nas ações do Pró-Semiárido e será um ganho importante para qualificar os seus produtos comercializados pelas(os) agricultoras(es) familiares.



Em dezembro de 2021, o grupo da feira agroecológica participou da Feira de Economia Solidária no município, sendo uma realização da SETRE (integra um edital do Governo do Estado da Bahia), do Instituto Casa da Cidadania e do CESOL-SSF em parceria com a prefeitura Municipal de Sento Sé. O evento durou 3 dias, de 16 a 18 de dezembro, e aconteceu na praça principal do município, integrando diversas comunidades e agricultores(as), os que já comercializam constantemente, e mesmo os que ainda não expõem seus produtos na Feira Agroecológica.

As(os) agricultoras(es) envolvidos na feira estão inseridos em algumas políticas públicas, como é o caso da entrega de produtos via o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) estadual, onde desde de novembro de 2020 o grupo fez um acordo com um colégio estadual do município para, ao final de cada feira, entregar os produtos não comercializados. Além disso, houve a participação no Programa Aquisição de Alimentos (PAA) Emergencial durante o período da pandemia, realizando a entrega de diversos produtos que posteriormente foram doados para famílias carentes no município. Por fim, algumas agricultoras(es) comercializam para o PNAE municipal, havendo ainda uma luta coletiva para que os editais contemplem toda a variedade de produção das(os) agricultoras(es).



Figura 2 – Organização do grupo da Feira Agroecológica. Fonte: DAKI-Semiárido Vivo, 2022.

2.3 DESCRIÇÃO TÉCNICA DE PRÁTICAS/PROCESSOS

A experiência de feira agroecológicas foi construída em decorrência da necessidade de escoamento do excedente de produção, levando em consideração que na agricultura familiar o objetivo primeiro da atividade agrícola é a alimentação das famílias, e o excedente serve para a comercialização e geração de renda. Como principais estratégias, a experiência apresenta a feira enquanto estratégia de circuitos comerciais curtos, formação e articulação social, gestão participativa e empoderamento econômico das mulheres.

A **feira agroecológica** é um espaço de organização social, empoderamento das mulheres, fortalecimento das relações e das comunidades. A cada feira são expostos uma variedade com mais de 100 produtos diferentes, comercializados a preços justos e acessíveis a qualquer público. Nela, semanalmente se expõem e comercializam produtos de mais de 60 famílias dos diversos territórios rurais.

As feiras são consideradas **circuitos comerciais curtos** e fazem a diferença, pois reduzem ao mínimo a intermediação dos produtos, unem oferta e demanda locais, tornando-se uma ferramenta para o desenvolvimento econômico e social dos territórios. Estes circuitos curtos de comercialização favorecem a inclusão de agricultores familiares no mercado, e desenvolvem uma relação de confiança entre agricultoras(es) e clientes, além da boa relação entre feirantes. Os produtos são colhidos pouco antes de serem levados à feira (um dia antes ou no mesmo dia), sem longos períodos de transporte e/ou armazenamento, etapas que contribuem para acumular danos aos produtos e reduzir a qualidade física, sensorial e nutricional.

A Feira Agroecológica de Sento Sé acontece todas as sextas-feiras, iniciando às 6 horas da manhã e finalizando entre 10:30 e 11 horas. Conta com a exposição de uma média de 12 barracas, com exposição de produtos variados e que pouco se repetem de uma barraca para outra. Ao final de cada feira, os feirantes realizam uma avaliação das atividades do dia, levantando pontos a serem melhorados para a semana seguinte. Também realizam trocas de produtos entre si, e doam produtos para montar uma cesta que é entregue a cada semana para uma família carente.

Além de ser um importante espaço de comercialização dos produtos da agricultura familiar, a feira de Sento Sé é também um espaço de **formação e articulação** política, cultural e de conhecimento. Neste espaço são realizadas apresentações culturais, como Roda de São Gonçalo, Samba de Véio e Reisados. Há uma barraca chamada “barraca do conhecimento” onde são expostas cartilhas, livros e experiências voltadas para agroecologia e convivência com o semiárido.

Também nos meses festivos, por exemplo o mês da mulher (março), a feira serve de espaço para discussão de temáticas importantes. No ano de 2019, a feira chegou a contar com uma barraca de comidas regionais (sarapatel, buchada, galinha caipira, bode cozido e cuscuz), aproveitando o espaço favorável que conta com ponto de apoio. Existe ainda a perspectiva da barraca voltar a ser exposta em 2022. Este também é um espaço de fortalecimento da agroecologia, da economia solidária e feminista.

A **gestão da feira** ocorre de maneira coletiva, com a divisão de grupos de trabalho. O grupo realiza uma assembleia anual, na qual tomam diversas decisões. A cada início de ano, o grupo realiza uma reunião de avaliação do ano anterior e planejamento do ano seguinte, nestes encontros são traçados todos os objetivos visualizados para o ano, como também a busca de parcerias.

Atualmente há uma Coordenação Geral, Coordenação de Comunicação, Coordenação de Infraestrutura e Coordenação do Fundo Rotativo. A coordenação de infraestrutura é responsável pela organização do local, barracas e toldos. A coordenação de comunicação é responsável por toda a divulgação da feira, gerenciamento das redes sociais, e também realiza a divulgação semanal de todos os produtos que estarão disponíveis, além de interagir com os clientes através das redes sociais, e por meio da rede de transmissão do WhatsApp. Todas as coordenações contam com suplentes, e o Fundo rotativo também conta com um tesoureiro.

Também na assembleia foi criado o estatuto da feira, que dá direcionamentos para atuação das(os) feirantes e também para novos participantes. Para a entrada de novos vendedores, sejam eles indicados pela ATC, por outro feirante ou que tenham simpatizado e desejem fazer parte; devem passar por um diálogo para compreender sobre todo o processo da feira, e posteriormente suas unidades de produção são visitadas pela equipe de feirantes, para que seja confirmada a realização das práticas agroecológicas.



A feira é um espaço de **conquistas das mulheres**, possibilitando autonomia e empoderamento que comungam com um dos objetivos da Rede Mulher. A maior parte das barracas é composta apenas por mulheres, outras por casais, sendo possível notar a referência das mulheres como protagonistas. Sua autonomia e empoderamento são visíveis em todo o processo, inclusive no envolvimento de outros projetos complementares como é o caso das mulheres que participam das Cadernetas Agroecológicas⁴ (em média de 15 mulheres), e fazem o controle de sua produção, anotando consumo, doação, trocas e/ou comercialização dos produtos.

As Cadernetas Agroecológicas são uma importante ferramenta que possibilita às mulheres se reconhecerem como parte da geração da renda familiar, seja monetária e não monetária. Ela dá destaque à produção das mulheres que normalmente não é visibilizada ou valorizada pela família, mas que é fundamental para a economia do agroecossistema, mostrando o papel das mulheres como produtoras de alimentos e geradoras de renda, trazendo a reflexão sobre a importância do trabalho das mulheres na agricultura familiar, além de apresentar elementos para melhorar as relações de gênero nas unidades familiares.

As cadernetas vêm sendo utilizadas por mulheres de várias comunidades em Sento Sé e em outras comunidades dos demais municípios do território, com grande apoio para as demais estratégias de produção e comercialização, como as feiras. A utilização das cadernetas vem sendo fortalecida nas ações da Rede Mulher Territorial, onde todas as participantes da Rede são incentivadas a registrarem sua produção nas cadernetas. Também vem sendo realizada dentro das ações de projetos, como o Pró-Semiárido e ATER Agroecologia⁵. Os resultados da caderneta possibilitam um melhor planejamento para as ações e atividades a serem realizadas pela assessoria técnica junto às mulheres e suas famílias.

2.4 ESTÁGIOS DE IMPLEMENTAÇÃO

A primeira Feira Agroecológica aconteceu em 26 de julho de 2019, e para que ela se realizasse, muitos passos foram seguidos. Inicialmente foram realizadas diversas reuniões que serviram para planejar como seria a feira, quem participaria e quais produtos seriam expostos. Nessas reuniões também foram decididos onde seria o espaço de realização, qual dia aconteceria, tempo de duração e qual o público a ser alcançado. As reuniões de planejamento sempre foram inclusivas, contando com a participação das organizações locais e de apoio: Rede Mulher, Técnicos de ATC, CAR, IRPAA, Associações comunitárias e agricultoras(es) familiares que iriam comercializar.

Para a exposição dos produtos, a equipe de assistência técnica realizou um levantamento nos Territórios Rurais para avaliar as quantidades e variedades de produtos. Também foi observada a viabilidade quanto à distância das comunidades para a sede do município. Em geral, os(as) agricultores(as) se organizam para enviar sua produção através de pessoa representante da comunidade, que vai para a feira e comercializa a produção do coletivo.

⁴ Criada em 2011 pelo o Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata (CTA-ZM), em parceria com o Movimento de Mulheres da Zona da Mata e Leste de Minas, as cadernetas têm como objetivo mensurar e dar visibilidade ao trabalho das agricultoras agroecológicas. A experiência das cadernetas agroecológicas junto aos projetos apoiados pelo FIDA no Brasil se desenvolveu a partir de junho de 2019, através do Programa Semear Internacional, e em parceria com os Projetos Dom Távora em Sergipe, Paulo Freire no Ceará, Dom Helder Câmara II em Alagoas, Ceará e Pernambuco, Projeto de Desenvolvimento Sustentável do Cariri, Seridó e Curimataú (Procasa) na Paraíba, Projeto Viva o Semiárido no Piauí e Projeto Pró-Semiárido na Bahia. Ao todo foram 111 municípios, onde foram sistematizadas as cadernetas de 879 mulheres nas 415 comunidades rurais envolvidas diretamente no processo, além de envolver suas famílias, equipe técnica e gestores/as dos projetos.

⁵ Assessoria técnica voltados para famílias agricultoras, visando consolidar e ampliar processos de promoção da agroecologia para promoção do desenvolvimento local/territorial e de seus processos organizativos.



A montagem e desmontagem das barracas é realizada por dois jovens, que recebem uma quantia simbólica pelo serviço, (R\$ 7,00 por barraca), e acontece um pouco antes das(os) feirantes chegarem, o que agiliza o processo para início das vendas. Cada feirante também contribui com a quantia de R\$ 2,00 para a limpeza do local.

As(os) feirantes têm um grupo no WhatsApp onde semanalmente colocam os produtos que irão levar para a feira, e a Coordenação e Comunicação é responsável por juntar o nome de todos os produtos e montar uma lista. Esta lista é enviada para os clientes através de uma lista de transmissão no WhatsApp. Todos os produtos da feira fazem parte de uma tabela de preços definida pelos feirantes, onde o valor é o mesmo para produtos iguais em todas as barracas, e onde o preço se mantém semanalmente (ver quadro abaixo).

A diversidade e continuidade das produções em campo é assegurada através da equipe de ATC que constantemente realiza visitas nas unidades de produção familiar, orientando a produção e a continuidade da adoção de práticas agroecológicas. Por fim, os feirantes participam de formações para melhorarem as práticas agroecológicas como também, melhor gerir a atividade econômica.

2.5 RECURSOS NECESSÁRIOS

Recursos de Tempo

O tempo dedicado à experiência é relativamente baixo, uma vez que as práticas produtivas já fazem parte das atividades realizadas pelas(os) agricultoras(es) diariamente. Há uma dedicação mais específica no dia anterior à feira, durante a realização da colheita, e no dia da feira, na exposição e comercialização dos produtos.

Recursos Materiais

Para a realização da feira agroecológica, alguns recursos são necessários, dentre eles: local específico, levantamento da produção local, barracas, toldos (opcional), acompanhamento e orientações nas unidades de produção familiar. A escolha do local é um fator importante, este precisa ser de fácil acesso para clientes e feirantes, local aberto e que concentre algum tipo de movimento (bancos, supermercados, próximo as vias de acesso à cidade).

As barracas para a exposição e comercialização dos produtos podem ser confeccionadas com diversos materiais, porém as utilizadas em Sento Sé são confeccionadas com material metálico de grande resistência (tipo zinco) e compostas por 3 partes: estrutura, bancada e cobertura. A estrutura sendo constituída de partes desmontadas facilitará o transporte das mesmas, caso precise ser colocada e retirada a cada feira. A cobertura pode ser em nylon, levando em consideração que é esta cobertura que irá proteger os produtos da exposição aos raios solares e chuvas que possam ocorrer. Uma barraca com esta estrutura custa em torno de R\$ 1.500,00 (valores de 2019). A utilização de toldos é uma sugestão para proteger as barracas, produtos e também os clientes, seja da incidência do sol ou da chuva. Para a feira, são utilizados 4 toldos com metragem de 6x6m com um custo médio de R\$ 5.000,00 cada.

As barracas e os toldos utilizados na Feira Agroecológica de Sento Sé foram recebidos por meio de projetos. Um dos toldos por meio do projeto Ecoforte Redes, os outros três toldos foram recebidos por meio do Pró-Semiárido. As barracas foram conseguidas através da parceria com a Secretaria do Trabalho Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia (SETRE), a Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR), a Associação de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável e Solidária do Estado da Bahia (ADESBA).

Recursos Humanos



Um recurso muito importante é o do levantamento da produção nas unidades de produção familiares para a comercialização. Estes levantamentos vêm sendo realizados através da equipe de ATC que executa o projeto Pró-Semiárido, juntamente com a realização constante de visitas para orientação da produção.



Figura 3 – Comercialização na Feira. Fonte: DAKI-Semiárido Vivo, 2022.

2.6 RESULTADOS E IMPACTOS

Esta é uma experiência que vem se mostrando viável para todos os beneficiados com a mesma, seja direta ou indiretamente. Ao longo dos seus quase 3 anos de existência, vem trazendo resultados positivos e integrando sempre mais pessoas participantes.

A Rede Mulher do Território Sertão do São Francisco traz um impacto na vida social, política e econômica das mulheres que a compõem, e em particular no que diz respeito às suas percepções sobre as relações de gênero e geração de renda. Há uma contribuição da Rede também para que estas mulheres, à medida que alcancem autonomia, percebam-se mais empoderadas, tornando-se protagonistas no seu espaço.

Neste sentido, um dos principais impactos causados pela Feira Agroecológica é também o empoderamento feminino, tendo em vista que praticamente toda a atividade é gerida por mulheres, assim como a comercialização que é realizada por elas, garantindo a geração de renda na perspectiva da economia feminista.

A feira também vem gerando renda, tornando as mulheres protagonistas da experiência e responsáveis diretas pelo uso da renda gerada. No ano de 2021, foram realizadas 52 edições presenciais da feira, contando com 12 barracas, gerando uma média semanal de R\$ 5.000,00, chegando a atingir um valor de R\$ 260.000,00 neste mesmo ano. As(os) integrantes também discutem e buscam políticas públicas que valorizem a sua produção,

como a inserção em mercados institucionais, alcançando em 2021 um montante de R\$ 100.000,00 via PAA e de R\$ 120.000,00 via PNAE.

As práticas agroecológicas realizadas pelas famílias respeitam os processos naturais dos ecossistemas, não possuem dependência de combustíveis fósseis, não agredem o solo, e não usam agrotóxicos ou outros produtos químicos nocivos e utilizados na agricultura convencional. Assim, elas têm aumentado a disponibilidade de nutrientes nos solos, além de auxiliar na manutenção dos ciclos biológicos, uma vez que viabilizam culturas de diferentes espécies de plantas. Outro benefício é a valorização de alimentos nativos da região, onde cada semana há uma grande disponibilidade imensa de alimentos variados e de características regionais.

A experiência vem garantindo a segurança alimentar e nutricional dos atores envolvidos, tanto nas unidades de produção familiares, onde as famílias cultivam uma variedade diversa de alimentos; quanto beneficiando também os clientes com uma alimentação saudável, diversa, e limpa de agroquímicos. A consciência desenvolvida pelas(os) produtoras(es) é a de comercializar apenas o excedente da produção, sendo o consumo colocado em primeiro lugar.

Ao observar os resultados da experiência, nota-se sua grande relevância para a economia regional e local, com destaque para os custos baixos de produção, preços justos de venda, e o equilíbrio entre produção e conservação do meio ambiente, além do impacto às 60 famílias envolvidas, direta e indiretamente, na geração de renda e autonomia.

2.7 MECANISMO DE VALIDAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A experiência é vista como positiva pelas(as) envolvidas(os), e as(os) agricultoras(es) percebem-se como atores-chave para a realização da feira, e se empenham na produção semanalmente para não deixar o público sem os produtos. Por outro lado, os clientes já criaram uma relação de confiança e semanalmente vão ao espaço da feira em busca dos seus produtos. Por parte das agricultoras feirantes, a feira é também um espaço de trocas, seja de conhecimento, de produtos e também de relações fraternas.

A feira tem quase 3 anos de existência, e em todo este período, seus membros vêm participando de diversos espaços, contando sobre suas práticas e levando a experiência para ser conhecida e replicada. A feira vem ganhando visibilidade, recebendo visitas e intercâmbios, e seus protagonistas já realizaram entrevistas, podcasts, gravação de vídeos, documentários e matérias publicadas em sites e redes sociais, e também vêm participando de formações, demonstrando o êxito da iniciativa.

3. ANÁLISES DA EXPERIÊNCIA

3.1 INOVAÇÃO E/OU PROCESSOS DE APRENDIZAGEM INOVADORES

A experiência demonstra sua inovação social em diferentes aspectos:

- Na organização de mulheres em rede, fator determinante para o sucesso da mesma.
- No fortalecimento da comercialização coletiva em circuitos curtos, como solução para a produção excedente de várias comunidades.
- No resgate cultural que aponta para a valorização da cultura das comunidades do município, seja na comida, na dança, nas músicas e/ou nas próprias relações sociais.



- Na proposição de debates que somam para o empoderamento das participantes e para a busca por condições melhores dentro da agricultura familiar, através dos processos formativos que vão além do debate sobre comercialização.
- Por fim, nas ações de economia feminista, com a autonomia feminina as discussões que vêm conseguindo construir dentro dos seus lares com esposos e filhos(as).

3.2 FATORES DE ÊXITO

O grande êxito da experiência é a participação efetiva das mulheres e a geração de renda. Apresenta ainda consigo o viés solidário da comercialização a preços justos, realização de trocas entre feirantes e composição de cestas com produtos da feira que são doados às famílias carentes. Expõe e comercializa alimentos da cultura local, além de realizar momentos culturais, apresentando manifestações de várias comunidades. As práticas produtivas agroecológicas vêm sendo disseminadas em comunidades diversas, e envolvendo todos os públicos, seja homens, jovens e principalmente as mulheres.

Destaca-se, ainda, a visibilidade que a feira vem ganhando a cada dia, sempre buscando novas parcerias e colaboradores, recebendo intercâmbios e visitando outras feiras levando as experiências adquiridas para outros agricultores/as.

3.3 LIMITAÇÕES

Dentre as principais limitações identificadas na Feira Agroecológica de Sento sé, tem-se:

- A constante troca de local. Por estar inicialmente em um espaço público, onde haviam outras atividades do executivo municipal pensadas para o espaço, a mesma já sofreu diversas mudanças. Por vezes o local de colocar as barracas acaba sendo ocupado por carros, e em outras acaba servindo de banheiro improvisado de frequentadores de bares locais. Tais questões, e a constante troca, causa desgastes nas(os) feirantes que até o momento vêm lutando para conseguirem um lugar fixo e adequado para a feira, que traga segurança para os produtos e seja de fácil acesso para os clientes.
- Uma outra dificuldade identificada é que ainda não há um local fixo para guardar as barracas, que seja adequado e de fácil acesso.
- Outro ponto que merece destaque foi a redução da produção no final de 2021, por conta das fortes chuvas, e em consequência houve uma redução dos feirantes e barracas na feira.
- Por fim, é também um fator limitante a distância das comunidades rurais para a sede do município. A comunidade mais distante que comercializa na feira encontra-se a 90 km de distância, com acesso através de estrada não pavimentada e em condições ruins de deslocamento. Existem comunidades que se encontram a quase 200km de distância da sede e que possuem excedentes de produção, mas sua participação fica inviabilizada pelas mesmas condições. Em outras comunidades, que também possuem produtos excedentes, a limitação é que não há transporte público para o deslocamento até a feira.

3.4 LIÇÕES APRENDIDAS

Citamos como uma das principais lições aprendidas na experiência:

- A organização e força de vontade das mulheres, que a cada dia buscam conquistar seu espaço de direito, e que nesta luta constante consegue envolver diversos atores.



- A experiência responde à demanda da segurança alimentar e nutricional, seja para as famílias produtoras, seja para os clientes. Consegue servir alimentos *in natura* de qualidade, sem nenhuma relação com produtos químicos.
- Quebra a relação direta com atravessadores, pois os produtos são comercializados pelas próprias agricultoras, criando uma relação direta com os consumidores.
- A feira traz uma diversidade de produtos de qualidade e a preços justos, acessível para todas as classes.
- Ao final da feira é feita uma cesta com produtos doados por cada feirante, esta cesta a cada semana é doada para uma família que esteja em situação de vulnerabilidade.
- As trocas que acontecem ao final de cada feira é também uma lição de grande importância, pois cada feirante tem um produto diferente, e assim permite que todos conheçam e consumam produtos variados.
- É importante destacar a geração de renda e a independência financeira conquistadas a cada edição da feira.
- Um outro ponto relevante é o planejamento das atividades que são realizadas a cada início de semestre, com indicações dos apoios e parceiros que contribuirão para as ações.

3.5 SUSTENTABILIDADE DA EXPERIÊNCIA

A experiência está sustentada em bases técnicas, onde apresenta uma fácil realização, manutenção e replicação. Podendo ser aplicada em várias realidades, desde que sejam dados os apoios necessários. Para tal, é essencial uma assessoria técnica para os agricultores familiares, para que os mesmos possam impulsionar sua produção e garantir o abastecimento e continuidade das feiras agroecológicas.

É uma experiência viável do ponto de vista econômico, sendo de baixo custo para a implantação, manutenção e replicação. É, ainda, de fácil acesso e exige pouco tempo de dedicação, além de oferecer um bom retorno financeiro, gerando renda entre as famílias envolvidas direta e indiretamente, sendo uma importante experiência para a circulação da renda dentro do município.

Quanto à sustentabilidade temporal, a experiência da feira agroecológica vem se mantendo ao longo do tempo. Sendo interrompida presencialmente apenas no início da pandemia Covid-19 (março a dezembro), e se mantendo através de outras estratégias neste período.

3.6 REPLICAR E/OU ESCALAR

A experiência conta com alguns fatores importantes na sua replicação visando garantir o sucesso da mesma. Inicialmente, é preciso refletir sobre a base, se há produção suficiente garantindo a segurança alimentar e nutricional das famílias, e em seguida verificar a existência de excedentes. A partir disso é possível pensar na escoação da produção.

É preciso que exista interação entre as(os) agricultoras(es) de forma organizada, assim como a necessidade de ingressar em mercados precisa ser percebida pelas famílias e apoiada pelas organizações locais. As(os) agricultoras(es) devem ser as(os) protagonistas desta experiência, sendo importante a valorização de cada ator envolvido.

A feira agroecológica de Sento Sé vem recebendo intercâmbios de agricultores que também desejam realizar feiras semelhantes. As mulheres que realizam a feira de Sento Sé fazem visitas para a outras feiras agroecológicas da região, levando as suas experiências para estes espaços de discussão.



3.7 CONTRIBUIÇÃO PARA AMPLIAR A RESILIÊNCIA ÀS MUDANÇAS DO CLIMA

As feiras agroecológicas garantem autonomia para as famílias envolvidas e promovem a sustentabilidade dos sistemas produtivos. A feira em questão conta com uma exposição de mais de 100 produtos diferentes, comercializados a preços justos, gerando uma média de R\$ 260.000,00 com referência do ano de 2021.

A produção agroecológica trabalha a natureza como aliada, sendo justa para quem planta e para quem consome, e também um dos caminhos mais adequados para conter os impactos das mudanças do clima. Todos os produtos expostos são agroecológicos, garantindo a manutenção da fertilidade do solo, aumento da biodiversidade, valorizando as sementes crioulas e manutenção da cultura alimentar local. Assim, garante a produção de alimentos de alta qualidade, sem agressões ao meio ambiente, sem uso de produtos químicos para manter as culturas.

Também os circuitos curtos de comercialização permitem maior informação do produto e a reconexão do produtor com o consumidor, fortalecendo a agricultura local e regional. Nessa estratégia, o produto chega até o consumidor com mais informações que possibilitam identificar a origem real do mesmo, qual o sistema de produção adotado e o local em que foi produzido. Essa forma de comercialização vem contribuindo para a geração de trabalho e renda, disponibilidade de alimentos saudáveis e comercialização sustentável e justa.



Figura 4 – Comercialização e diversidade de produtos na Feira. Fonte: DAKI-Semiárido Vivo, 2022.

3.8 CONCLUSÕES

A feira agroecológica de Sento Sé é resultado de um processo organizativo, tendo sua base nas discussões da Rede Mulher Territorial, e com apoio das organizações que atuam localmente. Ela traz diversos benefícios para os

atores envolvidos, seja para os consumidores, que têm acesso semanal a produtos diversificados e de qualidade, sobretudo de alimentos adaptados aos hábitos culturais locais, proporcionando um diferencial em relação aos produtos provenientes das centrais de distribuição. Traz, ainda, benefícios para as famílias produtoras, pois promove a geração de renda, estreita as relações sociais e a luta por melhores condições para permanência no campo.

Por fim, a experiência é exemplo do protagonismo feminino com forte atuação das mulheres desde a base (produção) até a exposição, comercialização e a própria clientela. A feira se estrutura de maneira solidária, onde todas as mulheres que expõem seus produtos são responsáveis pela construção do evento. Por meio de reuniões e assembleias, decidem os rumos da feira e se organizam em grupos de trabalho para solucionar desafios e aprimorar processos.

Este é também um espaço de resistência ao modelo de produção agrícola baseado no latifúndio e no uso de agrotóxicos, uma vez que a agroecologia é a principal pauta da feira. Além disso, na Feira são também envolvidas outras vertentes de luta e debate, como a economia solidária, o empoderamento feminino e a geração de renda, fatores estes que fortalecem e empoderam mulheres de diferentes contextos e territórios, transformando realidades e incentivando outras pessoas a serem protagonistas de suas próprias histórias.

4. DEPOIMENTOS

“Venho para a feira toda a semana, trago os produtos das outras famílias do assentamento para vender aqui”

(Raimunda Luciana Ferreira da Silva, 38 anos, 11 de fevereiro de 2022, Assentamento Antônio Guilhermino).

“Por conta da feira conquistamos muitos clientes, a comercialização se ampliou, eu e meu esposo trabalhamos juntos, produzimos na roça, e vendemos na feira”

(Marila dos Santos Rodrigues, 32 anos, 08 de fevereiro de 2022, Comunidade de Itaperã).

“Vim pra feira por conta de uma depressão, de início levei pra feira só 1 bolo, mas hoje já tenho 2 barracas. Consegui vencer a depressão, a feira é uma família, uma terapia, e ajuda em casa, o dinheiro ajuda muito nas despesas”

(Cléa Pereira do Nascimento, 43 anos, 04 de fevereiro de 2022, Comunidade de Itaperã).

5. FONTES

LEITE, Daniel Carvalho; TELES, Elton Carlos Pereira Vieira de Alencar. Comercialização de produtos agroecológicos a partir de circuitos curtos: a experiência das feiras agroecológicas de Recife, Pernambuco. Revista de Extensão da UNIVASF, Petrolina, v. 7, n. 2, p. 026-044, 2019.

<https://revistaforum.com.br/noticias/feira-agroecologica-exprimeconquistas-e-a-revolucao-das-mulheres-de-sento-se-ba-artigo/>

<https://ur-pk.facebook.com/irpaasemiario/videos/venha-conhecer-a-feiraagroecol%C3%B3gica-de-sento-s%C3%A9-com-a-gente-%C3%A9-s%C3%B3-apertar-o-play/186662112796808/>

<https://irpaa.org/noticias/2162/feira-agroecologica-de-sento-se-garantediversidade-de-produtos-saudaveis>

<http://www.car.ba.gov.br/noticias/feira-agroecologica-de-sento-se-contribui-para-escoamento-da-producao-da-agricultura>

<http://www.sentose.ba.gov.br/prefeitura-incentiva-a-populacao-a-comprar-na-feira-agroecologica/>



Canais de comunicação da experiência:

<https://www.instagram.com/feira.agroecologicasse/>

<https://www.facebook.com/feira.agroecologicasantoshe.9>



Figura 5 – Manifestações culturais no espaço da Feira. Fonte: DAKI-Semiárido Vivo, 2022.

6. ANEXOS

LISTAGEM DE PRODUTOS

PRODUTOS	VALOR (R\$)	PRODUTOS	VALOR (R\$)	PRODUTOS	VALOR (R\$)
Banana d'água	4,50 (dúzia)	Batata doce	3,00 (Kg)	Pano de prato artesanal	8,00 a 16,00 (und)
Banana Maçã	5,00 (dúzia)	Mamão	1,00 a 3,00 (und)	Laranja	0,25 (und)
Coentro	2,00 (molho)	Mandioca	2,50 (Kg)	Quiabo	2,00 (pacote)
Maxixe	2,00 (1/2 Kg)	Maxixe sem casca	2,50 (1/2 Kg)	Feijão de corda seco	7,00 (litro)
Tomate cereja	3,00 (Kg)	Abóbora picada	2,50(Kg)	Pimenta malagueta	2,00 (pacote)
Abóbora talhadas	2,00 (Kg)	Polpa de umbu	3,00 (250g)	Acelga	2,00 (pé)
Puba desidratada	10,00 (dúzia)	Coalhada escorrida	3,00 (500g)	Pimentinha	2,00 (pacote)
Requeijão	35,00 (Kg)	Espiga de milho	0,50 (und)	Limão	2,00 (dúzia)

Feijão de corda	6,00 (Kg)	Abóbora jerimum	3,00 (und)	Pinha	0,50 (und)
Melancia	3,00 (und)	Melão	3,00 (und)	Sabão artesanal	Preços variados
Umbu	2,00 (litro)	Abóbora de leite	2,50 (und)	Esculturas de madeira	25,00 a 40,00 (und)
Cebolinha	2,00 (molho)	Melão caxixe	2,50 a 3,00 (und)	Manga	0,50 (und)
Composto orgânico	3,00 (Kg)	Frango abatido	40,00 (und)	Xarope caseiro	10,00
Frango abatido cortado	45,00 (und)	Frango abatido temperado	50,00 (und)	Tomate	4,00 (Kg)
Frango vivo	35,00 (und)	Ovos	9,00 (dúzia)	Licor	7,00
Pinto de 30 dias	15,00 (und)	Coxinha de macaxeira	2,50 (und)	Espinafre	2,00 (molho)
Mel	10,00 (300ml)	Biscoito de amido	2,50 (und)	Alface	3,00 (pé)
9 misturas	10,00 (100 gramas)	Berinjela	0,50 (und)	Abacaxi	2,00
Tapioca seca	6,00 (litro)	Pimentão	1,00 (5 und)	Casca de umburana	2,00
Salsinha	2,00 (molho)	Beterraba	4,00 (Kg)	Plantas ornamentais	Preços variados
Tempero caseiro	2,50 (100 gramas)	Limão	2,00 (dúzia)	Doce de coco	10,00 (500 gramas)
Cambraia	4,00 (pacote)	Fatia de bolos	2,50 (und)	Umburana de cheiro	1,00 (100 gramas)
Bolo (cenoura, barata, puba, leite, tapioca e batata)	5 a 15 (und)	Bolinhos de chuva com banana	1,00 (3und)	Beiju	6,00 (und)
Acerola	2,00 (litro)	Couve	2,50 (molho)	Toalhas bordadas	25,00 (und)
Pão de queijo	0,50 (und)	Farinha	4,00 (Kg)	Laços artesanais	10,00 (und)
Banana prata	4,50 (dúzia)	Pinha	0,50 (und)	Chaveiros artesanais	5,00 (und)
Manga	1,00 (3 und)	Cenoura	4,00 (Kg)	Feijão guandú	6,00 (litro)
Leite	2,50 (litro)	Farinha de borra	6,00 (litro)	Mastruz	2,00 (molho)
Farinha pubada	6,00 (litro)	Mel	14,00 (500 gramas)	Cafezinho	0,50 (und)
Biscoito peta	5,00 (pacote)	Biscoito sequilho	4,00 (pacote)	Tiaras artesanais para cabelo	10,00 a 15,00 (und)
Café	6,50 (500 gramas)	Flocão de milho	3,00 (500 gramas)	Canetas decoradas	6,00 a 10,00 (und)
Compota	12,00 (pote)	Geleia	8,00 (pote)	Tapete artesanal	25,00 a 40,00 (und)

Quadro I – Listagem de produtos do grupo da Feira de Sento Sé. Fonte: IRPAA, 2022.

Sistematização finalizada em junho de 2022.



O **Projeto DAKI – Semiárido Vivo** é uma iniciativa de Gestão do Conhecimento e Cooperação Sul-Sul entre regiões semi-áridas da América Latina, com foco na ampliação da resiliência dos povos e comunidades dos semiáridos aos efeitos das mudanças do clima. Centrado nas regiões do Grande Chaco Americano (Argentina), Corredor Seco da América Central (El Salvador) e Semiárido Brasileiro, o projeto atua identificando conhecimentos acumulados em experiências de agricultura resiliente ao clima, para criar pontes e intercâmbios entre boas práticas e seus protagonistas, e desenvolver capacidades técnicas através de processos de formação. A ação é financiada pelo Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA), coordenada por duas redes da sociedade civil – Articulação do Semiárido Brasileiro (ASA) e a Plataforma Semiáridos da América Latina –, e executada por um consórcio de organizações sociais: AP1MC (Semiárido Brasileiro), FUNDAPAZ (Argentina) e FUNDE (El Salvador).

A sistematização de experiências é um dos componentes do projeto DAKI-Semiárido Vivo, que tem como objetivos identificar, organizar, dar visibilidade e compartilhar aprendizagens sobre experiências e boas práticas sustentáveis e mais resilientes às mudanças climáticas, nas três regiões de atuação do projeto. Respeitando a riqueza de contextos, atores, natureza e modos de vida que compõem os semiáridos, os processos de sistematização se deram de modo articulado e heterogêneo, partindo da diversidade dos territórios para a interseção proposta pelo DAKI-Semiárido Vivo. Nesse sentido, cada região desenvolveu metodologias e processos de sistematização próprios, que seguiram critérios e categorias comuns, adaptados aos contextos locais. Estes processos seguiram as seguintes etapas: levantamento e identificação de experiências; sistematização em profundidade; produção de materiais e intercâmbios de conhecimento. Este material é resultado do processo de sistematização em profundidade, que gerou a Coleção de Experiências DAKI-Semiárido Vivo e com seus respectivos Cadernos de Casos.

No Caderno de Casos do Semiárido Brasileiro, o processo seguiu uma lógica de enraizamento territorial, na qual foram definidos 5 territórios prioritários para desenvolvimento dos processos de sistematização: Serra da Capivara no Piauí, Sertão do São Francisco na Bahia, Alto Sertão Sergipano, Chapada do Apodi no Rio Grande do Norte e Norte de Minas Gerais. Estes processos foram liderados por organizações de referência em cada um dos territórios, fortalecendo os arranjos territoriais e conhecimentos locais. Foram identificadas, selecionadas e sistematizadas 25 experiências (5 em cada território). As metodologias de sistematização seguiram diferentes caminhos e processos participativos, realizados pelas organizações responsáveis: Rio da Vida, visitas de campo, grupo focal, análise FOFA, dentre outras práticas que permitiram a participação e análise dos protagonistas sobre os processos vividos.

PUBLICAÇÃO

Metodologia, Elaboração e Texto

Instituto Regional Da Pequena Agropecuária Apropriada (IRPAA)

Edição e Revisão

Esther Martins

Projeto Gráfico

André Ramos [AR Design]

EQUIPE PROJETO DAKI-SEMIÁRIDO VIVO

Coordenação Geral e Coordenação Semiárido Brasileiro

Antonio Barbosa

Coordenação Grande Chaco Americano

Gabriel Seghezze

Coordenação Corredor Seco da América Central

Ismael Merlos

Gerência de Sistematização de Experiências

Esther Martins

Gerência de Formação

Rodica Weitzman

Gerência de Monitoramento e Avaliação

Eddie Ramirez

Gerência de Comunicação

Verônica Pragana

Acompanhamento técnico, metodológico e de produção de conteúdo

Júlia Rosas e Maitê Maronhas

Apoio Administrativo

Maitê Queiroz

Equipe de Monitoramento e Avaliação

Aníbal Hernandez e Daniela Silva

Equipe de Comunicação

Daniela Savid, Florencia Zampar e Nathalie Trabanino

Metodologia, elaboração e texto



Proyecto ejecutado por



Financiado por



Investindo nas populações rurais